

XVI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología. XXXI Jornadas de Investigación. XX Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. VI Encuentro de Investigación de Terapia Ocupacional. VI Encuentro de Musicoterapia. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2024.

Papel das redes sociais na promoção de comportamentos e transtornos alimentares para a saúde física e mental.

Maia De Oliveira, Rosa Maria y Amaro Maciel, Gabriel.

Cita:

Maia De Oliveira, Rosa Maria y Amaro Maciel, Gabriel (2024). *Papel das redes sociais na promoção de comportamentos e transtornos alimentares para a saúde física e mental. XVI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología. XXXI Jornadas de Investigación. XX Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. VI Encuentro de Investigación de Terapia Ocupacional. VI Encuentro de Musicoterapia. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-048/780>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/evo3/HMQ>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS E TRANSTORNOS ALIMENTARES PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Maia De Oliveira, Rosa Maria; Amaro Maciel, Gabriel
Faculdade de Tecnologia de São Paulo. São Paulo, Brasil.

RESUMEN

Este artigo tem como objetivo entender a relação entre redes sociais e comportamentos alimentares compulsivos, e ou disfuncionais, bem como saúde física e mental. Espera-se compreender a influência das redes sociais em tais comportamentos, bem como promover a reflexão sobre o tema uma vez que podemos observar a cada dia pessoas em número considerável e que apresentam comportamentos alimentares que levam à um sofrimento psíquico, depressão e algumas vezes ideação suicida. Profissionais da saúde mental, médicos das diversas especialidades, legisladores e família, podem e devem atuar como rede de apoio à este público que se apresenta vulnerável e desta forma, facilmente.

Palabras clave

Psicologia - Saúde mental - Rede social - Comportamento

ABSTRACT

ROLE OF SOCIAL MEDIA IN PROMOTING EATING BEHAVIORS AND DISORDERS FOR PHYSICAL AND MENTAL HEALTH

This article aims to understand the relationship between social media and compulsive or dysfunctional eating behaviors, as well as physical and mental health. The goal is to comprehend the influence of social media on such behaviors and to promote reflection on the topic, given the considerable number of individuals experiencing eating behaviors leading to psychological distress, depression, and sometimes suicidal ideation. Mental health professionals, physicians from various specialties, legislators, and families can and should act as a support network for this vulnerable population, easily influenced. The ideal "self-image" should be considered as the pursuit of perfection or the ideal "self" should also be taken into account.

Keywords

Social networking - Behavior - Mental health - Psychology

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TAs) são condições psiquiátricas que resultam em alterações persistentes nos comportamentos alimentares. Eles geralmente se manifestam como anorexia nervosa (AN), um TA grave caracterizado por restrição alimentar severa, negação do estado nutricional, comprometimento biopsicossocial e distorção da imagem corporal (Carvalho, Ferreira, Rocha, e Melo, 2020). Outro exemplo é a bulimia nervosa (BN), que envolve comportamentos compensatórios, como o uso de diuréticos, laxantes, anorexígenos e até mesmo a indução de vômitos, também impactando a imagem corporal do indivíduo (Oliveira e Hutz, 2010). Ambos compartilham uma carga emocional significativa e um sofrimento psicológico considerável. Quando não devidamente elaborados e trabalhados, esses processos emocionais podem contribuir para a quebra da realidade, levando à distorção da imagem corporal. Isso faz com que a pessoa acredite que nunca estará suficientemente magra, desenvolvendo um medo intenso de ganhar peso ou de se tornar obesa, mesmo quando já se encontra em um estado de magreza excessiva (Saikali, Soubhia, Scalfaro e Cordás, 2004). Questões de saúde mental relacionadas à imagem corporal têm sido uma preocupação constante na sociedade, com aproximadamente 70 milhões de pessoas no mundo afetadas por transtornos alimentares (Ministério da Saúde, 2020). Esses transtornos são compreendidos como multifatoriais, associados a predisposições genéticas, fatores socioculturais, e vulnerabilidades biológicas e psicológicas (Morgan, Vecchiatti e Negrão, 2002). Atualmente, um dos fatores considerados como agravantes para os distúrbios alimentares e a distorção da imagem corporal é o uso excessivo das redes sociais, como Instagram, TikTok, Snapchat, Facebook, Twitter e YouTube (Tiggemann e Anderberg, 2019; Sanzari et al., 2023). No Brasil, estima-se que há mais de 131 milhões de usuários dessas redes, totalizando mais de 356 bilhões de minutos, classificando o país como o terceiro maior no consumo de redes sociais (Pacete, 2023).

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo, observar e compreender a maneira com que as redes sociais podem influenciar e agravar comportamentos compulsivos alimentares visto a interação entre o aumento da utilização de aplicativos sociais e o crescimento de

incidências de distúrbios alimentares.

Com base nesta perspectiva, espera-se que o estudo nos proporcione condições de reflexão sobre intervenções necessárias e estratégias de prevenção, que possam contribuir para profissionais de saúde, educadores, formuladores de políticas e usuários na compreensão das causas do uso excessivo de aplicativos e redes sociais na desregulação e distorção da alimentação e imagem corporal.

METODOLOGIA

O estudo será realizado por meio de revisão bibliográfica, abrangendo pesquisas sobre como as redes sociais podem impactar no contexto da saúde mental, nos comportamentos alimentares e nas distorções da imagem corporal. Serão analisadas evidências científicas para abordar a relação entre a exposição a conteúdos específicos nas redes sociais e o desenvolvimento de comportamentos prejudiciais à saúde física e mental.

REDES SOCIAIS E TRANSTORNOS ALIMENTARES

Plataformas sociais online são redes de comunicação que facilitam interações e conexões entre indivíduos, proporcionando um espaço para compartilhar informações, interesses e experiências (Lemos, 2018). De forma hábil, elas fornecem maneiras de se comunicar e criar relacionamentos sociais, tornando-se essenciais no cotidiano de muitas pessoas (Monteiro, 2016). Lemos (2018) salienta a importância das redes sociais para o acesso e disseminação de informações. Essas plataformas, conforme apontado por Rocha (2017), disponibilizam uma infinidade de recursos, como feeds de notícias, perfis de usuários, grupos temáticos, curtidas e comentários, facilitando assim as interações sociais. Ao conectar-se com pessoas que compartilham interesses semelhantes por meio de redes sociais, os usuários podem estabelecer conexões com estranhos, colegas, amigos e familiares. Monteiro (2016) observa que as redes sociais são ferramentas para profissionais de marketing que promovem serviços, marcas e produtos. Os usuários também podem acompanhar tendências, novidades e eventos por meio da possibilidade de seguir páginas e perfis relevantes oferecidos por essas plataformas Rocha (2017).

O uso das redes sociais apresenta problemas e preocupações que devem ser considerados. Estudos mostram que o uso excessivo ou inadequado pode prejudicar a saúde mental (Gonçalves et al., 2018). Além disso, a exposição a conteúdos negativos, como o cyberbullying, pode ter efeitos adversos na autoestima e no bem-estar do usuário (Bastos e Gomes, 2017). Lemos (2018) sugere que a utilização consciente e ponderada das redes sociais é crucial, pois pode impactar tanto o bem-estar físico quanto mental.

Houve um crescimento exponencial no uso das redes sociais nos últimos anos, mudando a forma como percebemos e interagimos com nosso corpo. Vários estudos, incluindo Fardouly et al. (2015) e Perloff (2014), observaram o impacto das imagens cor-

porais idealizadas nas plataformas online na pressão social. Estudos revelam que, em média, um adolescente passa cerca de 3 horas diárias nas redes sociais (Twenge e Campbell, 2018). Esse tempo considerável de exposição está relacionado ao aumento da insatisfação corporal e ao desenvolvimento de comportamentos alimentares prejudiciais. Pesquisas sugerem que a exposição frequente a imagens retocadas e corpos considerados ideais nas redes sociais está associada a uma percepção irreal da própria imagem corporal (Perloff, 2014; Tiggemann e Slater, 2014). Dados indicam que adolescentes que passam mais de 3 horas por dia em redes sociais têm um risco significativamente maior de desenvolver insatisfação corporal (Twenge et al., 2019). Estudos, como o de Holland e Tiggemann (2016), indicam que a presença constante de conteúdo relacionado à dieta e exercício nas redes sociais está associada a práticas alimentares não saudáveis, como dietas extremas e restrição alimentar. Mais de 40% dos jovens adultos que relatam seguir contas de fitness nas redes sociais apresentam sintomas de transtornos alimentares (Holland e Tiggemann, 2016). Dados apontam uma relação significativa entre o uso frequente de redes sociais e o aumento dos transtornos alimentares. Um estudo recente publicado no *Journal of Abnormal Psychology* revela que o uso das mídias sociais está associado a um aumento nas taxas de transtornos alimentares em jovens e adultos (Twenge et al., 2019).

REDES SOCIAIS E IMAGEM CORPORAL

As redes sociais desempenham um papel significativo na construção das percepções do próprio eu; no entanto, muitas vezes, o que é visto nelas não necessariamente reflete a realidade, apresentando apenas a suposta solidez de uma vida perfeita e constante. Bauman (2012) argumenta que as identidades aparentam estabilidade e consistência quando observadas superficialmente, externamente. Contudo, a suposta solidez que podem apresentar quando examinadas a partir da perspectiva interna da experiência biográfica revela-se frágil, suscetível a constantes fragmentações causadas por influências que evidenciam sua fluidez.

As pressões sociais e expectativas irrealistas criadas pela busca incessante por uma imagem idealizada potencialmente levam à comparação da sua vida com a de pessoas com padrões inatingíveis (Fardouly et al., 2015). Essa busca por perfeição muitas vezes resulta em sentimentos de inadequação, baixa autoestima e ansiedade (Perloff, 2014), contribuindo para um ciclo de insatisfação que pode afetar negativamente a saúde mental, podendo levar a comportamentos de disfunção alimentar. O reconhecimento das diferenças entre a representação performática nas redes sociais e a autenticidade (Marwick e Lewis, 2017) é crucial. A tendência de exibir apenas aspectos positivos da vida, muitas vezes em detrimento das experiências genuínas, contribui para a perpetuação de uma narrativa idealizada que nem sempre reflete a complexidade da realidade.

A influência das redes sociais, que modifica ou molda o compor-

tamento de um grupo, forja uma identificação para o sujeito através de um semblante. Para fazer laço social, de alguma forma, o sujeito deve deixar-se contar, passando à categoria de indivíduo enumerável e classificável, participando do semblante das identidades sociais, mas não deve resumir-se a elas, sob pena de seu próprio apagamento enquanto sujeito. Dessa forma, o adoecimento não afeta apenas o corpo, mas inicialmente o mental. Nesse contexto, torna-se imperativo questionar e desafiar as normas estabelecidas pelas redes sociais, promovendo uma cultura de aceitação da diversidade de experiências e reconhecendo que a verdadeira autenticidade vai além das aparências (Senft, 2008). Considerar a psicologia como instrumento fundamental para atuar de forma estratégica nas questões de saúde mental é urgente e necessário.

A modernidade líquida produziu um novo ciclo nas condições humanas. O esforço do iluminismo foi justamente tratar de realizar o ideal da modernidade, de emancipar o ser humano. Vivemos a modernidade líquida, segundo o pensamento de Bauman, que reflete a instauração de um processo de liquidez, diante do qual a solidez sucumbe. Silva, Mendes e Alves (2015) afirmam que, na modernidade líquida, há um trânsito da posição do ser humano de agente passivo para agente ativo. Isso porque, na modernidade sólida, tudo sucedia como determinismo pre-estabelecido por uma ordem teleológica. Há a necessidade de sentir-se pertencente a um grupo, e, dessa forma, também se tornar excluído de si mesmo. A busca por uma “imagem ideal” pode levar ao processo de autodestruição, chamado de movimento de morte.

A psicanálise aposta em tratar o psiquismo e realça ainda a incapacidade humana de se adequar a normas universais. Ao tratar do conceito de pulsão de morte, Freud traz o mórbido para dentro do estado comum do homem, o que torna difícil pensar em termos de saúde, já que um impulso destrutivo é inerente ao psíquico. Ao final dos Estudos sobre a histeria, Freud supõe que a terapêutica pode “transformar o sofrimento histérico numa infelicidade comum” (Freud, 1895/1996, p. 316), capacitando o paciente para enfrentar as adversidades da vida, mas não para evitar o sofrimento.

Para Canguilhem (2002), a psicologia exerce uma função normalizadora sem refletir sobre o fundo moral de sua prática. Para Foucault (2005b), a saúde mental é um exemplo de mecanismo disciplinar que visa controlar a vida dos indivíduos, de um lado estabelecendo valores que separam o saudável do doente, e de outro, legitimando os valores que a própria psicologia estabeleceu, constituindo um círculo vicioso em que é mantido o poder da não loucura sobre a loucura.

Souza (2012) ajuda-nos a compreender as características da sociedade moderna líquida: “A sociedade moderna líquida é chamada por Bauman de ‘indústria de eliminação de resíduos’. Quanto mais rápido os produtos colocados à disposição de clientes ávidos caem em desuso, melhor é para os responsáveis por alimentar essa fábrica de desejos. As mercadorias tornadas

desperdícios são removidas e substituídas; sua eliminação exige depósitos adequados um dos grandes problemas contemporâneos está justamente em que destino dar a esses resíduos. A sociedade contemporânea rubrica, dessa forma, seu status de produtora incomensurável de detritos não totalmente danificados” (Souza, 2012, p. 40).

Bauman (2008) destaca o quanto a sociedade de consumo atribui poder às pessoas para que se sintam bem enquanto compram, contribuindo, por outro lado, para o entendimento de que as pessoas, nesse processo, são, segundo o mercado, encarradas como mercadoria. A vida nas redes sociais também cria um ambiente artificial em que o ilusório parece real. Principalmente para os adolescentes, que vivem imersos em “confessionários eletrônicos portáteis” (Bauman, 2008, p. 9).

A dificuldade em formar uma identidade coesa e autêntica é ampliada pela presença avassaladora das mídias sociais e da tecnologia. Com isso, a psicanálise fornece uma lente útil para entender esses fenômenos; Freud (1923) descrevendo o ego como sendo particularmente vulnerável durante a adolescência, um período crítico para o desenvolvimento da identidade. A pressão para atender às expectativas irreais propagadas pelas redes sociais pode causar um desalinhamento entre o self percebido e o self ideal, resultando em conflitos internos significativos.

Visto que as doenças psíquicas são cada vez mais reconhecidas como doenças da modernidade, refletindo as interações entre fatores sociais, tecnológicos e culturais contemporâneos. Com a rápida evolução da tecnologia e as transformações nos estilos de vida desempenhando um papel preponderante no aumento desses transtornos mentais na sociedade. Levando em conta que a tecnologia, especialmente as redes sociais e a internet, está associada a uma série de problemas de saúde mental, Twenge et al. (2019) destacam que a geração do milênio e a geração Z, em particular, estão enfrentando níveis alarmantes de problemas de saúde mental devido ao uso excessivo e inadequado da tecnologia. Portanto, é crucial reconhecer que as doenças psíquicas da modernidade não afetam apenas indivíduos isolados, mas têm um impacto significativo em toda uma geração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo observa as possíveis influências do uso de redes sociais no comportamento alimentar e na autoimagem, oferecendo uma análise desse fenômeno crescente contemporâneo. Quando observado o crescimento tecnológico junto a saúde mental, podemos refletir sobre a atual realidade e a complexibilidade de dinâmicas que envolvem a busca pela aceitação nas redes sociais e seus impactos na saúde mental..

Embora seja destacado a repercussão de divergências na utilização das redes sociais em relação à imagem corporal, as reflexões voltadas ao corpo e aos comportamentos alimentares, é pertinente e podem servir de observação ressaltando a necessidade de uma análise ampla sobre as causas em que as redes sociais influenciam na saúde mental.

Este artigo, apresenta a complexidade do tema, indicando a necessidade contínua de pesquisa. Compreender as nuances associadas ao uso de redes sociais, considerando fatores socioeconômicos, comorbidades e plataformas contemporâneas, é essencial para possibilitar intervenções eficazes e promover um ambiente digital mais saudável.

Entendemos que a psicologia desenvolve um papel fundamental nas questões de saúde mental, e no contexto apresentado neste artigo, nos leva a considerar o papel fundamental do profissional que deve estar comprometido com a questão social aqui apresentada. Estratégias para um trabalho profilático e preventivo, é necessário e urgente.

REFERÊNCIAS

- Abreu, C. N. de ., & Cangelli Filho, R. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: abordagem cognitivo-constructivista de psicoterapia. *Archives of Clinical Psychiatry*, 31(4), 177-183. (2004) <https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000400010>
- Alckmin-Carvalho, F., Rafihi-Ferreira, R., Rocha, M., Melo, M. Compreensão Analítico-Comportamental da Anorexia Nervosa. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 21, n. 2, p. 423-434, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210217>
- American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5). Arlington: American Psychiatric Publishing; 2013.
- Anjos, A.M., Silva, G.E. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação. *Secretaria de Tecnologia Educacional*, Universidade Federal de Mato Grosso, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429662/2/Tecnologias%20Digitais%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20TDIC%29%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
- Basílio, M. P. Tempos Líquidos. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 23, p. 438-449, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-452220100010100016>.
- Bauman, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 215 p.
- Bauman, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução Carlos Albertos Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- Bell, B.T., Dittmar, H. Does Media Type Matter? The Role of Identification in Adolescent Girls' Media Consumption and the Impact of Different Thin-Ideal Media on Body Image. *Sex Roles* 65, 478-490 (2011). <https://doi.org/10.1007/s11199-011-9964-x>
- Cash, T., Pruzinsky, T. . *Body Image: A Handbook of Theory, Research, and Clinical Practice*. Guilford Press, 2002.
- Cash, T. F., & Smolak, L. (Eds.). (2011). Body image: A handbook of science, practice, and prevention (2nd ed.). *The Guilford Press*.
- Cordás, T. A. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 31, n. 4, p. 154-157, 2004.
- Fardouly, J., Magson, N. R., Rapee, R. M., Johnco, C. J., & Oar, E. L. (2018). The use of social media by Australian preadolescents and its links with mental health. *Journal of Adolescence*, 67, 7-16.
- Fardouly, J., Diedrichs, P.C., Vartanian, L.R., Halliwell, E. Social comparisons on social media: the impact of Facebook on young women's body image concerns and mood. *Body Image*. 2015;13:38-45. doi:10.1016/j.bodyim.2014.12.002
- Foucault, M. (2005) *Microfísica do poder*. 21 ed. Rio de Janeiro: Graal. (2005b) *História da loucura: na idade clássica*. 8 ed. São Paulo: Perspectiva.
- Freud, S. (1923). O Ego e o Id. Hogarth Press. (Edição: 1ª, 2010). p. 45.
- Griffiths, M.D., Kuss, J.D. Adolescent social media addiction. *Education and Health*, 35 (3), p.49-52, 2017.
- Holland, G., Tiggemann, M. A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. *Body Image*. 2016;17:100-110. doi:10.1016/j.bodyim.2016.02.008
- Kaye, W., Fudge, J. & Paulus, M. New insights into symptoms and neurocircuit function of anorexia nervosa. *Nat Rev Neurosci*, 10, 573-584 (2009). <https://doi.org/10.1038/nrn2682>
- Kuss, D. J., Griffiths, M. D. Social Networking Sites and Addiction: Ten Lessons Learned. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. (2017) <https://doi.org/10.3390/ijerph14030311>
- Lemos, A. Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. *Galáxia (São Paulo)*, n. 43, p. 54-66, jan. 2020.
- Martins, F. Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar. *Ministério da Saúde*.(2022). Disponível em: Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar — Ministério da Saúde (gov.br)
- Morgan, C. M., Vecchiatti, I. R., & Negrão, A. B. (2002). Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 24, 18-23. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000700005>
- Oliveira, L. L., Hutz, C. S. Transtornos alimentares: O papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 3, p. 575-582, jul./set. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-73722010000300015>
- Pacete, L. G. (2023). Brasil é o terceiro país que mais consome redes sociais em todo o mundo. *Forbes*. Recuperado de [Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo - Forbes]
- Perloff, R. M. (2014). Social media effects on young women's body image concerns: Theoretical perspectives and an agenda for research. *Sex Roles: A Journal of Research*, 71(11-12), 363-377. <https://doi.org/10.1007/s11199-014-0384-6>
- Polivy, J., Herman, C.P. Causes of eating disorders. *Annu Rev Psychol*. 2002;53:187-213. doi:10.1146/annurev.psych.53.100901.135103
- Rocha Júnior, et al. Uso de mídias sociais no setor de ensino superior. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, v. 1, n. 2, p. 13-38, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/2442/1479>>
- Saikali, C. J., Soubhia, C. S., Scalforo, B. M., Cordás, T. A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Psicologia USP*, v. 15, n. 4, p. 89-99, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000400006>.

- Samuel, Ligia Ziegler; Polli, Gislei Mocelin. Representações sociais e transtornos alimentares: revisão sistemática. - *Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo, v. 40, n. 98, p. 91-99, jun. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 dez. 2023.
- Sanzari, C. M., Gorrell, S., Anderson, L. M., Reilly, E. E., Niemiec, M. A., Orloff, N. C., Anderson, D. A., & Hormes, J. M. (2023). The impact of social media use on body image and disordered eating behaviors: Content matters more than duration of exposure. *Eating Behaviors*, v.49. <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2023.101722>
- Secchi, K., Camargo, B. V., Bertoldo, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 229-236, abr. 2009.
- Silva, A. F. De S., Japur, C. C., Penaforte, F. R. De O. Repercussions of Social Networks on Their Users' Body Image: Integrative Review. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 36, p. e36510, 2020.
- Souza, W. M. L. Uma excursão pelo contemporâneo a partir do conceito de modernidade líquida de Zygmunt Bauman. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado em Epistemes Contemporâneas) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.
- Stice, E., Shaw, H.E. Role of body dissatisfaction in the onset and maintenance of eating pathology: a synthesis of research findings. *J Psychosom Res.* 2002;53(5):985-993. doi:10.1016/s0022-3999(02)00488-9
- Teens, Social Media & Technology 2018. Retrieved from <http://www.pewinternet.org/2018/05/31/teens-social-media-technology-2018/>
- Tiggemann, M., & Anderberg, I. (2020). Social media is not real: The effect of 'Instagram vs reality' images on women's social comparison and body image. *New Media & Society*, 22(12), 2183-2199. <https://doi.org/10.1177/1461444819888720>
- Tiggemann, M., & Slater, A. (2014). NetTweens: The Internet and Body Image Concerns in Preteenage Girls. *The Journal of Early Adolescence*, 34(5), 606-620. <https://doi.org/10.1177/0272431613501083>
- Thompson, J. K., & Heinberg, L. J. (1999). The Media's Influence on Body Image Disturbance and Eating Disorders: We Insult Them, Now Can We Rehabilitate Them? *Journal of Social Affairs*, 55(2), 339-353. <https://doi.org/10.1111/0022-4537.00119>
- Twenge, J.M., Campbell W.K. Media Use Is Linked to Lower Psychological Well-Being: Evidence from Three Datasets. *Psychiatr Q.* 2019; 90(2): 311-331. doi:10.1007/s11126-019-09630-7
- Twenge, J. M., Martin, G. N., & Campbell, W. K. (2019). Decreases in psychological well-being among American adolescents after 2012 and links to screen time during the rise of smartphone technology. *Emotion*, 19(1), 146-157.
- Twenge, J.M., Campbell, W.K. Associations between screen time and lower psychological well-being among children and adolescents: Evidence from a population-based study. *Prev Med Rep.* 2018;12:271-283. Published 2018 Oct 18. doi:10.1016/j.pmedr.2018.10.003
- Vettorazzo Filho, Homero. "O espelho", no mito de Narciso, em Machado de Assis e em Guimarães Rosa: the narcissism thought as condition of ego's structuring. *Ide (São Paulo)*, São Paulo, 30, n. 45, p. 130-137, dez.2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062007000200017&lng=pt&nrm=iso